

EM TEMPOS DE SECA AS LÁGRIMAS MOLHAM O SERTÃO:

Diálogos entre Geografia e Literatura

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos¹

Nilson Freitas Almino²

RESUMO

Este projeto tem como objetivo compreender o diálogo que se estabelece na Geografia Cultural, mais especificamente entre Geografia e Literatura. Perceber através dessa relação a dinâmica urbana na cidade de Sobral no final do século XVIII e início do século XIX. Mostraremos através de pistas como a Arte Literária influenciada por uma Elite dominante atuante nesse espaço, exercendo relações de poder em um período de profundas transformações econômicas e sociais. Outro ponto a ser observado e o inchaço da cidade sobralense em tempos de seca. A fonte selecionada para nossa escrita é a obra de Domingos Olympio *Luzia Homem*. Vamos refletir a questão do Nordeste, sua ocupação tardia, influenciando nos aspectos locais, é através da Literatura que traçaremos nosso percurso da construção de uma Elite que domina um espaço e suas relações de poder.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Literatura. Relações de Poder. Espaço. Lugar. Dinâmica Social.

INTRODUÇÃO

O Advento do capitalismo, em sua afirmação enquanto processo econômico exerce influência na formação de uma ideologia contida na estrutura da Geografia enquanto ciência oficial. Segundo Milton Santos em seu livro *Por uma Geografia Nova*, afirma que os geógrafos tradicionais abordavam em um passado não tão distante esquemas e descrições a cerca da superfície terrestre, sem relacionar às dinâmicas econômicas e sociais presentes nos espaços produzidos socialmente e presentes nessa dinâmica. Esqueciam-se de se ocupar do objeto de estudo da Geografia que é o Espaço. Para Milton Santos, ela precisou amadurecer enquanto ciência fazendo uma reflexão a

¹ Aluna Especial do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA

² Prof. Doutor da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA, professor do curso de Ciências Sociais e Professor do Mestrado Acadêmico em Geografia pela mesma Universidade.

cerca de sua epistemologia, assim observar melhor seu objeto e sua relação com o meio.

Na atualidade podemos dialogar com outras ciências utilizando de métodos variados e obter resultados satisfatórios na constante caminhada para compreender a dinâmica territorial e suas relações de poder. A Ciência Geográfica passou por vários processos em sua constituição. Ainda dialogando com Milton Santos verifica-se que a Geografia ficou por algum tempo descritiva, depois ela ficou “exata”, com cálculos matemáticos na explicação de fenômenos sociais. Após esse processo, já a partir de 1970, a crítica geográfica recebe destaque e surge com relevância, uma corrente de pensamento que levava a nossa ciência a lugar mais cultural e social. Autores com Y fu Tuan apontavam para uma visão cultural e suas relações do lugar em uma estrutura espacial. Dialogar com a Literatura nos oferece uma nova perspectiva de contextualizar um dado momento e sua influência. Na realidade, cada pessoa, ou grupo social se identifica com o seu lugar de nascimento ou crescimento. Neste contexto, a literatura amplia as fronteiras para além dos limites político-administrativos. Migrações, fronteiras, identidades, território e expressões culturais são algumas das questões abordadas no entrecruzamento das perspectivas geográfica e literária. Muitas obras literárias contêm alusões ao espaço geográfico. Além da discussão sobre cultura, onde observa-se o trabalho entre Geografia e Literatura, outros autores também apropriam-se dessa temática para comporem seus trabalhos, como Y Fu tuan, em sua obra *Espaço e Lugar*, apresenta algumas possibilidades de reconhecer essa dinâmica de uma forma mais cultural.

Qual era de fato a realidade social de Sobral no início do século XIX, sua formação enquanto espaço dominante, recebendo pessoas de várias regiões em busca de trabalho, moradia e principalmente a fuga, a ‘migração’ em tempos de seca, fator determinante na estrutura econômica sobralense. Iremos observar na obra de Luzia Homem, alguns pressupostos teóricos do modo de produção capitalista, cuja leis de desenvolvimento recebem forma no espaço estudado. Percebemos as relações desiguais do capitalismo e seus agentes trabalhadores da “seca”, executando obras governamentais em troca de alimento e moradia.

As obras literárias em especial aquelas que possuem como “plano de fundo” a Seca no Nordeste, são elaboradas para descrever as relações da seca com a população retratada. Muitas obras dinamizam essa temática, elas atendem uma demanda de uma certa camada social a ser destacada na obra. Nessa perspectiva do Capitalismo as desigualdades são vivenciadas pelos atores sociais representados na obra. Essa História de desigualdade se estabelece através das relações de trabalho, seja no campo ou na cidade.

Metodologia de Pesquisa

Para realizar nossa investigação, optamos por uma metodologia de natureza teórico-prática, partindo de um levantamento teórico e bibliográfico (incluindo livros, revistas e jornais). Vamos utilizar autores que abordem a sociedade e seca, geografia, espaço, território e migração, Milton Santos, Paulo César da Costa, Yfu Tuan, Francisco de Oliveira , serão alguns dos autores, a princípio selecionados para compor o quadro teórico de nossa pesquisa. Nossa fonte de pesquisa inicial será a obra Literária *Luzia Homem* de Domingos Olympio, buscaremos realizar estudo histórico do momento em que o autor escreveu seu texto, sua corrente literária, sua influência através do contexto social, seu lugar de origem e moradia, nessa dinâmica dialogando com pesquisadores em paralelo a documentos que encontram-se a disposição de pesquisadores no NEDHIS, na UVA, jornais e periódicos. Nossa pesquisa aponta pela relevância de se pesquisar relações interdisciplinares presentes no espaço geográfico, sua relação entre a arte e a literatura, trazendo para a discussão o enfoque científico através da literatura.

Fundamentalmente, é perceber o espaço como uma mistura de objetos, ações, onde nenhuma ação ou objeto permanece isolado. E o lugar como sendo a representação coletiva ou individual representando a relação do homem com o meio natural, isso tudo através da formação de uma sociedade e sua elite, como locus do pensar e escrever sobre a dinâmica territorial em geografia. Nessa relação entre a escrita Literária e sua forma de apresentar uma sociedade em construção, iremos em contrapartida as bases da Geografia para nos fomentar de dados científicos e perceber a importância do lugar e a relação entre as pessoas nelas vivenciadas.

Problematização e discussões a cerca do tema

A pesquisa científica necessita de problemas a serem compreendidos, e nossa pesquisa busca a compreensão da relação entre a Geografia e a Literatura, percebendo a dinâmica urbana na cidade sobralense, mostrando através da arte a relação de poder. A Literatura irá nos ajudar a pensar a dinâmica urbana da cidade de Sobral, as pistas já citadas anteriormente serão embasadas em teorias científicas para perceber o inchaço da rede urbana em tempos de seca. A Geografia enquanto ciência será abordada através de sua dinâmica cultural incentivada segundo Milton Santos por uma Crítica social, fornecendo base teórica da qual necessitamos uma vez que com essa corrente do pensamento a literatura teria como objetivo mostrar a realidade como ela é apresentada, podemos visualizar no texto e seu contexto social, econômico, que pode ser escrita com liberdade de escolha e interpretação não é necessariamente presa às amarras da escrita oficial e positivista. .

CONCLUSÃO

Nossa pesquisa tem como eixo central o diálogo entre Geografia e Literatura, através das pistas que a Literatura nos fornece na obra *Luzia Homem*, iremos buscar refletir a relação entre realidade e ficção. Pressupondo as relações de poder existentes no espaço abordado pelo autor, em paralelo aos apontamentos científicos. Até chegar aos conceitos empregados na atualidade para o Lugar que receberá destaque na dinâmica urbana da formação da sociedade sobralense.

A cidade de Sobral será visualizada através de dois olhares, o científico, onde perceberemos as diferenças sociais, a relação de poder e sua influência na constituição de uma elite local, e o literário com indícios dessa elite presente e atuante na elaboração dessa forma de representar a realidade, nossa escrita vai de encontro a essa linha interdisciplinar que apropria de diálogos entre Geografia e Literatura a fim de compreender a dinâmica da formação e influência de uma elite dominante no adormecer do século XVIII a na alvorada do século XIX.

Contribuiremos através da Literatura a influencia na formação do espaço e do lugar, lugar como conceito central, pensando como a,literatura é uma

expressão da realidade, assim construindo uma representação situada no tempo e no espaço. buscar compreender uma cidade que constitui-se com as migrações e criações de animais, sem portos naturais que em um período médio mostra como uma das principais cidade desse recorte temporal, características econômicas e sem esquecer da dinâmica territorial do Semiárido, compondo um cenário de desenvolvimento econômico, paralisado em tempos de seca.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE Júnior, Durval Muniz Nordeste: **uma invenção do falo** – uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940) Durval Muniz de Albuquerque Júnior Maceió: Edições Catavento, 2003

BROSSEAU, M, Des Romainos – **Geografia** – essai: Paros LH Hamattan, 1996 in Espaço e Literatura – Algumas Reflexões teóricas: UFRJ n.5 p.55-66

FREITAS, Nilson Almino A **Macho-fêmea e a família: Luzia Homem e o Sertão** Revista de Ciências Sociais Vol. 38, n.02, 2007

HOLZER, Werther TUAN, 1982 apud HOLZER, **A INFLUÊNCIA DE ERIC DARDEL NA CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANISTA NORTE AMERICANA** 1999

NEVES, Frederico Castro in **História do Ceará** : SOUZA, 2007 p.81

OLÍMPIO, Domingos. **Luzia-Homem**. Texto integral estabelecido por Afrânio Coutinho e Maria Filgueiras; 9.ed., São Paulo: Ática, 1983.

GOMES, Paulo César da Costa **Geografia e Modernidade** São Paulo: Berthand, 2000

_____ **Geografia Conceitos e Temas**, São Paulo: Berthand, 1998

SANTOS, Milton **A Natureza do espaço**: São Paulo. Edusp, 2002

_____ **Por uma Geografia Nova**: São Paulo. Edusp, 1986

SEVCENKO, Nicolau **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na primeira República/ São Paulo ed.: Brasiliense, 1999

SHORT J. **Imaginações no Campo**, cultura e experiência: São Paulo: Edusc, 1999.